

I

Conceito, Objeto e Função da Filologia

0. Introdução: Aspectos gerais da história da escrita

→ *Anexo*: Slides: Aspectos da História da Escrita

0. A escrita como uma ponte no espaço-tempo

Tomemos o texto escrito como um registro de enunciados produzidos num ponto do espaço e do tempo, mas que podem ser recebidos em pontos diferentes do espaço e do tempo... para construir essas "pontes" espaço-temporais, as diferentes culturas inventaram diferentes técnicas para *representar* a linguagem e para *registrar e transmitir* essa representação da linguagem.

0.1 *História da escrita*, i.e., dos sistemas simbólicos de representação da linguagem

A representação da linguagem tem funcionado por meio de sistemas de correspondência simbólica entre informação linguística e sinais gráficos - isto é: sistemas de escrita. Os principais sistemas de escrita conhecidos diferenciam-se sobretudo quanto ao nível de informação linguística a ser representado – idéias (na escrita “analítica”, por exemplo a escrita ideogramática chinesa) ou sons (na escrita “fonética”, por exemplo a alfabética ocidental).

A “*História da Escrita*”, neste primeiro plano, é a história das diferentes maneiras encontradas pelas diferentes culturas humanas para operar diferentes sistemas simbólicos capazes de representar a linguagem.

0.2 *História da escrita*, i.e., das tecnologias de registro e difusão da informação simbólica

Aqui entramos no plano estritamente material das tecnologias inventadas pelo homem para estabelecer as correspondências simbólicas dentro de cada sistema e propagá-las no tempo e no espaço. Nesse aspecto, por milênios a humanidade valeu-se de uma mesma tecnologia fundamental, que vamos chamar de “lógico-sensorial”.

Essa tecnologia depende de dois fatores apenas: o primeiro é a mente humana e sua capacidade lógica; o segundo é a disponibilidade dos sinais de um sistema simbólico frente ao sistema perceptual humano. Tipicamente, a apreensão dos sinais dos sistemas de escrita se dará por percepção visual, e a informação simbólica visualmente percebida será decodificada graças às capacidades cognitivas humanas e ao conhecimento cultural partilhado de determinado sistema de representação. Portanto: nesta tecnologia, para que o processo de codificação e decodificação da informação aconteça, basta que os sinais a serem codificados e decodificados estejam passíveis de apreensão pelo sistema sensorial humano, tipicamente a visão.

Diante disso, as diferentes “técnicas de escrita” historicamente desenvolvidas pelo homem dirigiram-se a tornar a informação simbólica aparente e transportável.

Assim é que para registrar e transportar a escrita de um ser humano até o outro, diferentes culturas inventaram diferentes artefatos “carregadores de sinais gráficos”, cuja construção envolveu diferentes modos de chegar a um mesmo objetivo: inscrever sinais gráficos aparentes em um suporte capaz de levar adiante esses sinais. Isso pôde ser feito, por exemplo, graças a um instrumento (graveto) que inscrevesse os sinais em um suporte maleável (argila); um instrumento duro (cinzel) que rasgasse os sinais sobre um suporte duro (pedra); um instrumento (pena; lápis; giz; tipo de chumbo...) que transferisse pigmentos (tinta; pó de grafite...) por sobre suportes absorventes (cascas de árvore; peles de animais; papel...). Podemos reconhecer diversas etapas de desenvolvimento e aperfeiçoamento de técnicas inventadas com o propósito básico de “carregar informação codificada”.

A “*História da Escrita*”, neste sentido material estrito, é a história das transformações técnicas desse processo de transportar enunciados pelo espaço e pelo tempo. Algumas dessas transformações foram revolucionárias, em particular a introdução de instrumentos mecânicos que puderam substituir a mão do homem na tarefa de estampar os sinais gráficos nos suportes, que veio a ampliar de modo inédito a capacidade de reprodução de um “mesmo texto” para um grande número de leitores, revolucionando as culturas de escrita.